

Boletim Epidemiológico Afonso Cláudio (semana 20)

A Vigilância em Saúde vem por meio deste informar a população o Boletim epidemiológico da Dengue, Zika e Chikungunya.

DENGUE

Casos Suspeitos de Dengue notificados de janeiro à segunda semana de maio: 373 Casos notificados, dentre estes 97 confirmados e 82 casos descartados por exame laboratorial. Segue abaixo o quantitativo de casos suspeitos e confirmados para dengue, de acordo com os bairros:

BAIRRO	TOTAL DE CASOS SUSPEITOS NOTIFICADOS	TOTAL DE CASOS CONFIRMADOS
Interior	67	7
Campo 21	18	3
Campo 20	3	2
Centro	17	3
São Vicente	44	2
Vila Nova	4	0
Boa Fé	8	2
Gramma	185	73
Residente fora do município	3	0
Colina do Cruzeiro	20	5
Itapuã	3	0
Chácara da Providência	1	0
São Tarcísio	0	0

ZIKA

Casos suspeitos de Zika notificados de janeiro à segunda semana de maio: 29 casos suspeitos notificados, dentre estes, 11 confirmados para Zika Vírus.

CHIKUNGUNYA

Casos suspeitos de Chikungunya notificados de janeiro à última semana de abril: 75 casos suspeitos notificados, 04 casos confirmados e 43 já foram descartados.

A Vigilância em Saúde orienta:

- Ajude a eliminar os criadouros e mantenha os reservatórios e qualquer local que possa acumular água totalmente cobertos com telas/capas. De forma complementar, realize a proteção individual com uso de repelente e, se possível, use cortinados ou coloque tela nas janelas.
- Utilize roupas que minimizem a exposição da pele, proporcionando assim maior proteção contra as picadas dos mosquitos, principalmente durante o dia, período que são mais ativos.
- Evite automedicação. Não utilize medicamentos a base de AAS (ácido acetilsalicílico).
- **GESTANTES** procurem a unidade de saúde e façam o acompanhamento de pré-natal. Acompanhem com a equipe de Estratégia de Saúde da Família, que poderá fazer o cadastro de SIS pré-natal e entregar o repelente.

Em caso de suspeita de Dengue, Zika e Chikungunya, procure o serviço de saúde mais próximo o quanto antes, pois quanto mais tempo demorar em realizar o acompanhamento, maior é o risco de agravamento da doença.

Esperamos ser atendidos.

REJANE REBLIN DE SOUZA CARVALHO
Coordenadora da Vigilância Epidemiológica